

## Produções Literárias Em Libras

### Literary production in Libras

Michelle Andréa Murta<sup>1</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

E-mail: [michelle.murta@gmail.com](mailto:michelle.murta@gmail.com)

Isabel Franco<sup>2</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

E-mail: [isabelfc95@gmail.com](mailto:isabelfc95@gmail.com)

**Resumo:** Este estudo aborda a relevância da Literatura Surda como manifestação cultural e instrumento de fortalecimento identitário da Comunidade Surda no Brasil. Com base em uma pesquisa bibliográfica, investiga-se a produção literária em Língua Brasileira de Sinais (Libras), destacando a influência dessa língua na construção de narrativas originais e na adaptação de obras da literatura canônica. A investigação demonstra que a Literatura Surda vai além da mera tradução, envolvendo criações autorais que expressam a subjetividade, as experiências e as lutas sociais da comunidade surda. A análise também evidencia o impacto das plataformas digitais na produção e difusão dessas obras, promovendo maior visibilidade e acesso a uma audiência mais ampla. A pesquisa identifica, ainda, a necessidade de consolidar registros formais e sistemas de catalogação para garantir a preservação e valorização desse patrimônio cultural da comunidade Surda do Brasil. Os resultados indicam que a Literatura Surda não apenas contribui para a inclusão educacional e cultural, mas também fortalece a identidade linguística e social, combatendo estigmas e preconceitos históricos. Conclui-se que o reconhecimento institucional da Libras e da produção literária surda é fundamental para a ampliação do espaço dessas obras em ambientes escolares e culturais. Ao mesmo tempo, a pesquisa aponta desafios relacionados à formação de

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística Teórica e Descritiva pela Universidade Federal de Minas Gerais (2022). Mestra em Letras e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2015). Licenciada em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente, é Professora Adjunto Nível I do curso Letras-Libras da UFMG, além de integrante do Grupo de Pesquisa do CNPq: Núcleo de Estudos de Libras, Surdez e Bilinguismo (NELiS). É coordenadora do projeto "Mãos Literárias" na UFMG. E-mail: [michelle.murta@gmail.com](mailto:michelle.murta@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Letras com habilitação em linguística e ênfase em teoria e descrição na Universidade Federal de Minas Gerais. Atua como intérprete de Libras no contexto acadêmico, contratada pela Objetiva: soluções em recursos humanos para a prestação de serviços de tradução e interpretação Libras-Português para o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/UFMG) e cursa a graduação em Matemática na UFMG. E-mail: [isabelfc95@gmail.com](mailto:isabelfc95@gmail.com)

educadores, ao desenvolvimento de políticas públicas e à institucionalização da Literatura Surda. Dessa forma, o estudo reforça a importância de práticas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade linguística e cultural.

**Palavras-chave:** Literatura surda; plataformas digitais; educação.

**Abstract:** This study addresses the relevance of Deaf Literature as a cultural manifestation and an instrument for strengthening the identity of the Deaf Community in Brazil. Based on bibliographical research, literary production in Brazilian Sign Language (Libras) is investigated, highlighting the influence of this language in the construction of original narratives and the adaptation of works of canonical literature. The investigation demonstrates that Deaf Literature goes beyond mere translation, involving authorial creations that express the subjectivity, experiences and social struggles of the deaf community. The analysis also highlights the impact of digital platforms on the production and dissemination of these works, promoting greater visibility and access to a wider audience. The research also identifies the need to consolidate formal records and cataloging systems to guarantee the preservation and appreciation of this cultural heritage of the Deaf community in Brazil. The results indicate that Deaf Literature not only contributes to educational and cultural inclusion, but also strengthens linguistic and social identity, combating historical stigmas and prejudices. It is concluded that the institutional recognition of Libras and deaf literary production is fundamental to expanding the space of these works in school and cultural environments. At the same time, the research highlights challenges related to the training of educators, the development of public policies and the institutionalization of Deaf Literature. In this way, the study reinforces the importance of practices that promote inclusion and respect for linguistic and cultural diversity.

**Keywords:** Deaf literature; digital platforms; education.

## INTRODUÇÃO

Há diversos tipos de literatura que são representativos de uma cultura, um deles é a Literatura Surda brasileira. Esse tipo de literatura é produzido pelo sujeito surdo, sendo um poderoso mecanismo de expressão para esses sujeitos. Além disso, ela surge no âmbito da Cultura Surda e ela, geralmente, é transmitida em Língua Brasileira de Sinais – Libras. Nesse contexto, a Literatura Surda, ou Literatura Visual busca a valorização da pessoa surda e de suas experiências.

Os sujeitos surdos diferem dos ouvintes principalmente pela diferença linguística, uma vez que os ouvintes usam uma língua cujo canal transmissão é o sonoro, os surdos, por sua vez, usam uma língua cuja transmissão ocorre pelo canal visual. Visto que essa é

a principal diferença entre surdos e ouvintes, é importante destacar que isso também ocorre na literatura. Ainda assim, a Literatura Surda compartilha vários aspectos com a literatura ouvinte, como a relevância cultural e a expressão de ideias abstratas.

Entretanto, podemos encontrar diferenças ao fazermos um paralelo com a Literatura Brasileira, a qual reflete a diversidade da cultura brasileira e se subdivide em vários tipos culturais distintos; ao passo que a Literatura Surda constitui uma categoria mais homogênea culturalmente, englobando toda a produção literária surda brasileira. Esse fato reflete a unidade da Comunidade Surda do Brasil, pois ela é sempre marcada pela presença dos três aspectos principais, mencionados anteriormente: a Cultura Surda, o protagonismo do sujeito surdo e a Libras.

Para entender melhor a história da Literatura Surda, primeiramente é preciso fazer uma busca histórica sobre as pessoas surdas e seus direitos. Nesse contexto, um grande marco histórico no Brasil foi o reconhecimento da Libras em nível nacional, que é bastante recente, tendo ocorrido em 2002 por meio da Lei N° 10.436 (Brasil, 2002). No período anterior a isso, os surdos brasileiros e sua especificidade linguística e cultural não eram reconhecidos. Foi somente a partir de 2002 que essa questão ganhou maior destaque na nossa sociedade.

Entretanto, a Literatura Surda tem sua origem anterior a isso. Mesmo antes de serem reconhecidos pela sociedade de maneira geral, os surdos já produziam literatura dentro da Comunidade Surda. Contudo, essas manifestações culturais não eram registradas e dependiam apenas da transmissão interpessoal e intergeracional. Isso ocorria principalmente devido à forma de registro acessível, que era apenas a forma escrita das línguas orais, a qual não contempla as línguas de sinais. Todavia, com o advento das tecnologias digitais, percebemos o recente empoderamento da Comunidades Surda e a valorização da Literatura Surda.

Ainda assim, é preciso lembrar que os surdos sofreram grande opressão em períodos passados. Segundo Sutton-Spence (2005), até o século XVIII não existia uma Comunidade Surda bem estruturada como a que existe hoje. Ainda, na década de 1880,

ocorreu o Congresso de Milão, no qual houve uma votação para definir as diretrizes metodológicas para a educação de surdos. A votação favoreceu o método oralista, que foi adotado pelas escolas especiais de surdos internacionalmente, trazendo grandes dificuldades para o avanço dos surdos na sociedade.

Ainda hoje, o oralismo ressoa nas discussões sobre metodologias de ensino de surdos. Algumas metodologias defendidas atualmente, como o método fônico, parecem retomar a ideologia oralista que estava em voga há quase dois séculos. Perspectivas como essa representam uma ameaça aos avanços sociais, políticos e culturais conquistados pela Comunidade Surda, pois desconsideram a especificidade linguística do surdo, a qual é calcada no aspecto visual.

Além da adoção do método oralista a partir do Congresso de Milão em 1880, a votação também definiu que a língua de sinais seria proibida na educação de surdos. Mesmo diante dessa medida, surdos ao redor do mundo continuaram a usar a língua de sinais de maneira informal. Isso possibilitou que eles se expressassem e transmitissem sua cultura no contato interpessoal e através do tempo, repassando o conhecimento de geração em geração.

Dessa forma, como a Cultura Surda dependia principalmente da transmissão espontânea e informal dos conhecimentos entre os surdos através da língua de sinais, grande parte desse conhecimento se perdeu. Essa situação se altera, parcialmente, com o surgimento e a difusão de novas tecnologias que possibilitam o registro visual dessa cultura. Com a popularização da internet, de instrumentos tecnológicos, tais quais câmeras digitais e *smartphones*, e de plataformas *online*, tais quais o *Youtube* e o *Orkut*, inicialmente, e, posteriormente, o *Facebook* e o *Instagram*, os surdos dispõem de meios para registrar e compartilhar suas produções em língua de sinais.

Embora essas plataformas tenham um volume enorme de produções em línguas de sinais, elas são propriedade de empresas privadas e a maioria delas possui sistemas de busca que não são muito precisos, fazendo com que elas não sejam as ferramentas mais adequadas para a pesquisa acadêmica. Porém, ainda assim, devido ao aumento dos

registros da Literatura Surda, destacam-se as pesquisas acadêmicas sobre a Literatura Surda, que contribuem para a coleta e divulgação dessas expressões culturais.

Além do registro em vídeo, uma forma alternativa para registro da Literatura Surda é a Escrita de Sinais, ou *Sign Writing*,<sup>3</sup> que é um sistema de escrita específico para as línguas de sinais desenvolvido em 1974 por Valerie Sutton. Com esse sistema, é possível indicar os elementos corporais de valor linguístico que compõem as palavras nessas línguas, como o movimento das mãos e as expressões faciais. Não é possível fazer isso usando o sistema alfabético usado para a escrita da Língua Portuguesa.

Porém, embora também possamos registrar as produções em língua de sinais por meio desse sistema de escrita, ele ainda não é suficientemente difundido na Comunidade Surda. Um exemplo das escassas obras divulgadas por meio da Escrita de Sinais é o livro *Rapunzel surda*, de Hessel *et al.* (2003b), cuja capa está disposta na Figura 1. Nela, podemos ver o título do livro em Língua Portuguesa e, logo abaixo, o título escrito em Libras através da Escrita de Sinais (ambos na cor roxa).

**Figura 1-** Capa do livro *Rapunzel surda* (Hessel *et al.* 2003b).



<sup>3</sup> <http://www.signwriting.org/brazil/>

Diante dessas possibilidades de difusão da Literatura Surda, é importante pensarmos nas formas de registro, coleta, preservação e valorização da Literatura Surda. Com base em Strobel (2008), alguns artefatos da Cultura Surda representam o patrimônio cultural de maior relevância para a Comunidade Surda, dentre os quais está a Literatura Surda. Ademais, segundo Quadros em *Educação de surdos: a aquisição da linguagem* (1997), a Literatura Surda é um poderoso recurso no desenvolvimento da criança surda, das habilidades comunicativas e sociais e na aquisição linguística da Libras e, inclusive, do Português pela criança surda. Isso porque a Literatura Surda tem o potencial de ativar a imaginação da criança em desenvolvimento, fomentando a sua capacidade de abstração.

Nesse contexto de relevância cultural, devemos diferenciar três tipos de produção literária surda. Um primeiro tipo é composto pelas traduções de textos originalmente em língua oral para a língua de sinais. Um exemplo desse tipo de Literatura Surda são as obras literárias clássicas da Literatura Brasileira que foram traduzidas do Português para a Libras. Como exemplo, citamos as traduções de *Iracema* (Alencar *et al.*, 2002 [1865]) e *O alienista* (Assis *et al.*, 2004 [1882]). Outros textos desse tipo podem ser encontrados em abundância nas plataformas digitais, como a tradução de músicas, de contos clássicos infantis e de diversas histórias para a Libras.

Um segundo tipo de produção literária visual é composto pelas adaptações, em que obras bastante conhecidas da literatura ouvinte são recontadas com algumas alterações que dialogam com a Cultura Surda. Um exemplo disso é a história da *Cinderela surda* (Hessel *et al.*, 2003a), na qual Cinderela é uma jovem surda que perde uma das suas luvas, e não um sapato. Essa mudança na narrativa é feita para destacar as mãos da personagem, porque elas são de grande importância na Cultura Surda, visto que têm um papel essencial na comunicação em língua de sinais.

Ainda, outro exemplo de adaptação literária nesse contexto é a história da *Rapunzel surda* (Hessel *et al.*, 2003b), a qual conta a história de uma princesa que vive isolada em uma torre e desenvolve, junto com a bruxa que a mantinha presa, uma linguagem gestual caseira. O surgimento de linguagens gestuais caseiras é, de fato,

bastante comum nas cidades do interior do Brasil, por exemplo, onde as crianças surdas não têm contato com a Libras e as famílias usam estratégias gestuais para se comunicar com elas. Posteriormente, na narrativa da *Rapunzel Surda*, um príncipe surdo que sabe a língua de sinais aparece para salvar a Rapunzel do isolamento, apresentando essa língua a ela.

Um terceiro exemplo é a adaptação do clássico *Patinho feio* para *Patinho surdo* (Rosa e Karnopp, 2005). Assim como no original, a história é sobre um pato tão diferente de todos os outros patos de sua família, que é quase como se ele tivesse nascido na família errada. Mas, na adaptação, é na Comunidade Surda que esse personagem se encontra, descobrindo uma nova família mais acolhedora.

A partir desses três exemplos, vemos que as adaptações apresentam valores adicionais relacionados à experiência da surdez, os quais são bastante relevantes para a Cultura Surda. Assim, de maneira geral, o protagonista da narrativa passa a ser o sujeito surdo, o que traz para a Literatura Surda as questões que, geralmente, são vivenciadas pelos surdos diariamente. Entre essas questões, um elemento central é a língua de sinais.

Apesar da grande contribuição que esse tipo de Literatura Surda, é importante notar que a maioria das obras adaptadas se restringe a narrativas cujo público alvo é o infantil, o que é, de certa forma, insuficiente. Segundo estimativa feita para a população surda dos Estados Unidos e que é considerada adequada para diversos outros países tais qual o Brasil, cerca de 90% das crianças surdas nascem em famílias ouvintes (ver SILVA, 2018, p. 44). Essas famílias, majoritariamente, buscam a correção da surdez por meio do uso de aparelho auditivo, de implante coclear e de terapia fonoaudiológica pela criança. Essas medidas podem obter sucesso em alguns casos, mas, muitas vezes, elas ocasionam o isolamento da criança surda, que pode vir a ter o primeiro contato com outros surdos e, conseqüentemente, com a língua sinais, apenas na adolescência.

Dessa maneira, o acesso a essa forma de literatura infantil é dificultado para a maioria das crianças surdas. Diante disso, é imprescindível que haja um aumento no

número de adaptações de obras para o público surdo jovem, tendo em vista que essa é a faixa etária em que os surdos costumam ter o primeiro contato com a língua de sinais.

Portanto, vimos dois tipos de Literatura Surda, ou Literatura Visual. O primeiro tipo corresponde às traduções de obras literárias, músicas e contos clássicos infantis, originalmente em língua oral, para a língua de sinais. O segundo tipo, conforme vimos, abrange as adaptações para a língua de sinais e para a Cultura Surda que são feitas, principalmente, de contos clássicos amplamente conhecidos e voltados para o público infantil. Por fim, há o terceiro tipo de literatura em língua de sinais, que abrange as produções literárias autorais ou que surgiram no contexto da Cultura Surda, que chamamos aqui de criações. Dois exemplos de criação na Literatura Surda estão presentes no livro *Tibi e Joca* (Bisol, 2011), e no livro *Casal feliz* (Couto, 2010). Nessa categoria, também poderíamos listar diversas piadas bastante populares na Comunidade Surda, como “O elefante e a formiga”, cuja autoria é desconhecida. A piada citada, originalmente em Libras, está disposta a seguir na versão traduzida para a Língua Portuguesa.

Em um Zoológico, havia muitos animais surdos e, lá, os animais ouvintes não podiam entrar. Havia um leão surdo, uma girafa surda, um hipopótamo surdo e até uma cobra surda! Mas os animais mais especiais desse Zoológico eram o grande elefante surdo e a formiguinha surda. O elefante andava sempre triste e cabisbaixo, porque era muito solitário. Já a formiguinha era muito orgulhosa, vivia de nariz empinado. Ah! Quando o elefante viu a formiguinha andando por aí pela primeira vez... foi amor à primeira vista! A formiguinha, pequenininha, quando percebeu o elefante lá no alto olhando para ela, começou a tremer de medo! Mas não tinha como evitar, ele estava apaixonado! Algum tempo depois, o elefante tomou uma decisão. Ele, então, tomou um bom banho, colocou um terno com gravata, passou perfume e foi andando para falar com formiguinha. A cada passo que o elefante dava, ele fazia o chão tremer. Finalmente, achou a formiguinha e, para vê-la bem de perto, colocou-a em uma das suas patas, e seu pedido com a outra pata em Libras: “você quer casar– “e sem querer esmagou a formiguinha ao fazer o sinal CASAR. (tradução nossa).



Essa piada nos ajuda a perceber como a Literatura Surda também pode brincar com aspectos fonológicos da língua de sinais para gerar humor. Na piada, isso ocorre ao passo que o elefante coloca a formiga em uma das mãos e sinaliza um pedido de casamento com a outra (Figuras 2, 3 e 4), uma vez que o sinal CASAR na Libras é feito unindo as duas mãos, uma agarrando a outra com os dedos, uma palma de frente para a outra, conforme a Figura 4. Esse conhecimento é específico da Cultura Surda e seu uso na literatura permite criar relações inusitadas entre uma situação imaginária e o conhecimento linguístico compartilhado pela Comunidade.

**Figuras 2, 3 e 4** - Sinalização em Libras do pedido de casamento do elefante durante a palestra ministrada pela autora.





VOCÊ

QUER

CASAR—

Outras criações de grande proeminência da Literatura Surda correspondem às poesias. Muita informação visual dessas criações em Libras só pode ser absorvida na língua original, por isso recomendamos que se tenha acesso à poesia em vídeo. Contudo, consideramos a tradução para língua oral importante para a compreensão dos leitores que não têm conhecimentos da Libras.

Desse modo, traduzimos para a Língua Portuguesa a poesia “Vôo sobre rio” (Machado, 2014), disposta a seguir:

Vejo um ponto em rotação na imensidão do espaço,  
aproximando mais um pouco e vejo uma esfera em órbita,  
um planeta girando em torno de si mesmo.  
Entrando na sua atmosfera, entre as nuvens há um pássaro voando.  
Planando, ele passa por uma Igreja,  
fica perplexo com a imagem cabisbaixa de Cristo na cruz,  
mas não pode parar de bater as asas!  
De longe, avista duas montanhas lá embaixo.  
Vai descendo pelos ares e, quanto mais perto, mais detalhes consegue enxergar.

Uma das montanhas é maior do que a outra e, se aproximando... aproximando...  
passa raspando pelos cabos do bondinho do Pão de açúcar.  
Segue em frente, voando mais baixo, atento ao que vem a seguir.  
Vê as ondas do calçadão, as ondas do mar  
e duas pessoas correndo na área da praia, indo se encontrar.  
Pega impulso para ir mais alto,  
freia o seu voo e aterrissa com seus próprios pés.

Observando ao redor, logo surge uma outra criatura ao seu lado,  
uma fêmea alegre e tímida, que se coloca bem ao lado do pássaro.  
Este último se apruma e vai falar com ela, mas ela não reage ao seu chamado.  
É aí que ele percebe: ela é surda! Ele fica, então, animado com essa descoberta e  
já sabe o que fazer. Vai andando confiante e cutuca ela com o bico.  
Ela finalmente se vira e, mesmo tímida, fica lisonjeada!  
Os dois conversam, um de frente para o outro, aproximam-se  
e surge uma faísca de amor. Suas silhuetas até formam um coração!  
Ele pega algo para comer e dividir com sua amada.  
Ela agradece, aproveita e rouba um beijo dele.  
Todo desnortado e sem jeito, reage limpando o bico.  
Ela tenta novamente mostrar um carinho e ele logo retribui.  
Daí, ficam agarradinhos e firma-se uma conexão entre eles repleta de amor e  
carinho!  
Até que, sem querer, ele bica a cabeça dela! Ài!  
Mas tudo volta ao normal depois das desculpas. Ah, o amor!

De repente, ela olha para o horizonte a sua frente  
e, em sintonia, os dois concordam em ir explorá-lo juntos.  
Lançam-se em um voo em sincronia.  
Passam rasantes vendo o calçadão e o mar, as pessoas na praia,  
passam voando pelo Pão de açúcar e continuam até os montes ficarem  
pequeninhos.  
Passam pela Igreja e veem a cruz ficar cada vez mais distante, lá embaixo.  
Batem as asas forte até alcançarem as nuvens!  
E de longe me despeço do casal, saio da atmosfera e vejo, também, a Terra  
ficar pequenininha, seguindo sua órbita em torno do Sol,  
até sumir em um piscar de olhos.  
(tradução nossa)

Embora a tradução para o Português seja um importante recurso para o auxílio da compreensão e para o entendimento do significado da poesia, recomendamos fortemente que o leitor assista ao vídeo original, cujo acesso está indicado nas referências deste texto. Isso se deve ao fato de que as expressões faciais e corporais e a disposição visual dos elementos da poesia não podem ser traduzidos para a língua oral, mesmo na forma escrita desta.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Logo, vimos que é bastante recente a possibilidade de registro das produções da Literatura Surda. Nesse ínterim, há duas formas principais de registro: em vídeo e em Escrita de Sinais, sendo a primeira mais difundida do que está última. Ademais, há três tipos de produção de Literatura Surda, a saber: as traduções de obras da língua oral para língua de sinais, as adaptações, que dialogam com a Cultura Surda e a experiência da surdez de maneira inédita, e as criações, que são obras originais produzidas pelos sujeitos surdos e cuja autoria costuma ser desconhecida nos casos de criações mais antigas, posto que o registro visual iniciou-se a partir de algumas décadas atrás.

Com base nessa exploração, podemos, então, citar o projeto *Mãos Literárias* (2018), que reúne diversas criações literárias surdas, tais como piadas, contos e poesias, em uma plataforma online disponível para acesso livre pela internet. É de grande importância realizar essa coleta de produções surdas, uma vez que esses registros ficam disponíveis em uma plataforma pública de maneira gratuita e padronizada e, também, visto que temos diversos recursos tecnológicos disponíveis para preservar essa manifestação cultural.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de; DINIZ, Heloíse Gripp (trad.); LIMA, Roberto Gomes de (trad.). *Iracema*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2002. 1 CD-ROM.

ASSIS, Machado de; MENDELEZ, Alexandre (trad.); ALMEIDA, Roberta (trad.). *O alienista*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2004. 1 CD-ROM.

BISOL, Cláudia. *Tibi e Joca – uma história de dois mundos*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2011.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. *Língua Brasileira de Sinais – Libras*. Brasília, DF, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Último acesso em: 11 out. 2020.

COUTO, Cleber. *Casal feliz*. Ilustrações de Cleber Couto. Belém: [s. ed.], 2010.

HESSEL, Caroline; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. *Cinderela surda*. Canoas: Editora ULBRA, 2003a.

HESSEL, Caroline; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. *Rapunzel surda*. Canoas: Editora ULBRA, 2003b.

MACHADO, Fernanda de Araujo. “Vôo sobre rio” [2014 ?]. 1 vídeo. Em *iSurdo – Informação. Interação. Inclusão*. Aracaju, 2014. Disponível em: <https://youtu.be/YaAy0cbjU8o>. Último acesso em: 10 out. 2020.

MÃOS LITERÁRIAS. Projeto da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2018. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/maosliterarias/>. Último acesso em: 10 out. 2020.

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. *Patinho surdo*. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: Editora ULBRA, 2005.

SILVA, Gisele Mara da. *Perfis linguísticos de surdos bilíngues do par Libras-português*. 217p. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 2018. Tese (Doutorado em Linguística teórica e descritiva). 2018.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel Louise. *Analyzing sign language poetry*. Basingstoke: Editora Palgrave Macmillan, 2005.

Data de recebimento: 02/09/2024

Data de aprovação: 22/11/2024